

A decorative border of circles surrounds the text. The top and bottom borders are complete rows of 12 circles each. The left and right borders are partial rows of 10 circles each. The circles are in two colors: a vibrant teal and a dark grey. The teal circles are positioned at the 5th, 11th, 2nd, 5th, 6th, 10th, 3rd, 4th, 7th, and 11th positions in the top and bottom rows, and at the 3rd, 7th, 1st, 4th, 6th, and 10th positions in the left and right borders. The dark grey circles fill the remaining positions.

ANÁLISE DE CONTEÚDO

PAULA ROBERTA

O QUE É

"[...] metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos."

OBJETO

"qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos auto-biográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc"

ABORDAGENS

QUANTITATIVA



Os objetivos são definidos de antemão de modo bastante preciso. Constituem parte essencial do planejamento inicial que precede e orienta as fases posteriores da pesquisa, especialmente a definição dos dados e os procedimentos específicos de análise

QUALITATIVA



Nesta abordagem, assim como as categorias poderão ir emergindo ao longo do estudo, também a orientação mais específica do trabalho, os objetivos no seu sentido mais preciso, poderão ir se delineando à medida que a investigação avança

ABORDAGENS

(quanto ao tipo de conteúdo)

CONTEÚDO MANIFESTO

>>> ênfase na objetividade

X

CONTEÚDO LATENTE

>>> ênfase na subjetividade

CATEGORIAS DE ANÁLISE A PARTIR DE LASSWELL (1948)

Quem fala?

Para dizer o quê?

A quem?

De que modo?

Com que finalidade?

Com que resultados?

OBJETIVOS

MÉTODO

- 1 - Preparação das informações;
- 2 - Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades;
- 3 - Categorização ou classificação das unidades em categorias;
- 4 - Descrição;
- 5 - Interpretação.

1. PREPARAÇÃO

Identificar as diferentes amostras de informação a serem analisadas. Para isto recomenda-se uma leitura de todos os materiais e tomar uma primeira decisão sobre quais deles efetivamente estão de acordo com os objetivos da pesquisa. Os documentos assim incluídos na amostra devem ser representativos e pertinentes aos objetivos da análise. Devem também cobrir o campo a ser investigado.



2. UNITARIZAÇÃO

Rerler cuidadosamente os materiais com a finalidade de definir a unidade de análise. Também denominada “unidade de registro” ou “unidade de significado”, a unidade de análise é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação



3. CATEGORIZAÇÃO

A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles.

Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Estes critérios podem ser semânticos, originando categorias temáticas. Podem ser sintáticos definindo-se categorias a partir de verbos, adjetivos, substantivos, etc.

As categorias podem ainda ser constituídas a partir de critérios léxicos, com ênfase nas palavras e seus sentidos ou podem ser fundadas em critérios expressivos focalizando em problemas de linguagem.

Cada conjunto de categorias, entretanto, deve fundamentar-se em apenas um destes critérios.



CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE CATEGORIAS



EXCLUSIVIDADE

HOMOGENEIDADE

VALIDADE

EXAUSTIVIDADE

OBJETIVIDADE

4 - DESCRIÇÃO

Quando se tratar de uma pesquisa numa abordagem quantitativa, esta descrição envolverá a organização de tabelas e quadros, apresentando não só as categorias construídas no trabalho, como também computando-se freqüências e percentuais referentes às mesmas.



Quando se tratar de uma pesquisa numa abordagem qualitativa, a descrição será geralmente de outra ordem.

Para cada uma das categorias será produzido um texto síntese em que se expresse o conjunto de significados presentes nas diversas unidades de análise incluídas em cada uma delas.

5. INTERPRETAÇÃO

O termo interpretação está mais associado à pesquisa qualitativa, ainda que não ausente na abordagem quantitativa.

Liga-se ao movimento de procura de compreensão. Toda leitura de um texto constitui-se numa interpretação.

Entretanto, o analista de conteúdo exercita com maior profundidade este esforço de interpretação e o faz não só sobre conteúdos manifestos pelos autores, como também sobre os latentes, sejam eles ocultados consciente ou inconscientemente pelos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORNES, ROQUE. - ANÁLISE DE CONTEÚDO. REVISTA EDUCAÇÃO, PORTO ALEGRE, V. 22, N. 37, P. 7-32, 1999